



Associação dos Familiares das
Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - 2026

O Plano Anual de Atividades pretende ser um documento orientador dos projetos e das atividades a desenvolver ao longo do ano de 2026.

O tema do Projeto Educativo do presente Plano Anual assenta na “Construção do Futuro: Promoção de Capacidades e Oportunidades de Vida” que reafirma o compromisso da Casa de Acolhimento em capacitar cada criança e jovem, promovendo competências, experiências significativas e oportunidades que lhes permitam construir um percurso de vida o mais autónomo possível, responsável e pleno. Cada eixo de intervenção reflete a missão da Casa de Acolhimento: oferecer um ambiente seguro, afetuoso e estimulante, que valorize o potencial de cada jovem e promova o seu bem-estar e, acima de tudo, a sua inclusão social.





Associação dos Familiares
das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios

Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Coletiva De Utilidade Pública
Registo nº 30/04 Livro Nº 10 da ASS
NIF:506000915

Ricardo
Florina
Drauzio
Op

*"O importante não é a casa onde moramos.
Mas onde, em nós, a casa mora".*

Mia Couto

ÍNDICE

1	Introdução	4
2	Caracterização da Associação	6
2.1	Missão	6
2.2	Visão	7
2.3	Valores	7
2.4	Política para os Colaboradores	8
2.5	Política da melhoria contínua	8
2.6	Política da Abrangência	8
2.7	Política Orientação para o cliente	8
2.8	Política da Participação	8
2.9	Política das Parcerias	9
2.10	Política da Ética	9
2.11	Política dos Direitos	9
2.12	Política da Liderança	9
2.13	Política da Qualidade	10
3	Estrutura Organizacional da AFVTER	10
4	Resposta Social	12
4.1	Casa de Acolhimento Residencial (CAR)	12
4.2	Organização, Funcionamento e Instalações	12
4.3.	Objetivos da CAR	12
4.4	Rotina Institucional	13
5	Diagnóstico de Necessidades	14
6	O Papel e a Importância do Cuidador na CAR	16
7	Atividades	16
8	Modelo de Intervenção da CAR	27
9	Plano de Intervenção na Deficiência e Incapacidade	30
10	Plano de Intervenção e Formação Colaboradores	33
11	Meios e Recursos Disponíveis	34
12	Avaliação Plano Anual de Atividades	34

INTRODUÇÃO

As casas de acolhimento residencial constituem respostas sociais fundamentais no apoio a crianças e jovens em situação de perigo ou em risco, proporcionando-lhes um ambiente seguro, estável e promotor do seu desenvolvimento integral. Para além da proteção, estas instituições têm como missão favorecer a construção de percursos de vida mais autónomos, responsáveis e capazes de responder às exigências da sociedade.

Neste contexto, a elaboração de um **Plano anual de Atividades** assume um papel estratégico, uma vez que organiza e orienta as experiências educativas, culturais, sociais e recreativas a proporcionar ao longo do ano. Mais do que momentos de lazer, trata-se de criar oportunidades que potenciem competências pessoais, sociais e escolares, favorecendo a inclusão, a participação ativa e o reforço da autoestima.

O presente plano é concebido para o período de 2026/2029 cujo tema do Projeto Educativo assenta na **"Construção do Futuro: Promoção de Capacidades e Oportunidades de Vida"** que reafirma o compromisso da Casa de Acolhimento em capacitar cada criança e jovem, promovendo competências, experiências significativas e oportunidades que lhes permitam construir um percurso de vida autónomo, responsável e pleno. Cada eixo de intervenção reflete a missão da Casa de Acolhimento: oferecer um ambiente seguro, afetuoso e estimulante, que valorize o potencial de cada jovem e promova o seu bem-estar e, acima de tudo, a inclusão social.

Através da criação de oportunidades de aprendizagem significativas, pretende-se fortalecer a autoestima, o sentido de pertença e a capacidade de tomar decisões conscientes, preparando cada jovem para enfrentar desafios e projetar o seu próprio futuro com confiança.

Este tema reflete uma visão educativa centrada na **esperança, na construção e na valorização das capacidades**, acreditando que todos, independentemente da sua história, podem crescer, aprender e transformar o seu caminho.

Assim, a elaboração de um **plano anual de atividades** assume-se como uma ferramenta estratégica que organiza, estrutura e diversifica experiências educativas, culturais, sociais e recreativas, garantindo que cada criança e jovem com ou sem incapacidade / deficiência encontra oportunidades ajustadas às suas necessidades, capacidades e interesses.

Atendendo ao número de crianças e jovens com incapacidade / deficiência que atualmente a Casa de Acolhimento acolhe, no âmbito do presente Projeto Educativo, será dada especial atenção a este público,

Através da implementação de oportunidades de aprendizagem significativas, pretende-se fortalecer a autoestima, o sentido de pertença e a capacidade de tomar decisões conscientes, preparando cada criança e jovem para enfrentar desafios e projetar o seu futuro com confiança e esperança. Esta visão educativa centra-se na valorização das capacidades e na convicção de que todos, independentemente da sua história, podem aprender, evoluir e transformar o seu percurso de vida.

Assim, o Plano Anual de Atividades constitui uma ferramenta essencial na organização, estruturação e diversificação das experiências oferecidas, garantindo que cada criança e jovem, com ou sem incapacidade ou deficiência, encontra oportunidades ajustadas às suas necessidades, potencialidades e interesses.

Dado o número significativo de crianças e jovens com incapacidade ou deficiência atualmente acolhidos, o presente Projeto Educativo confere uma atenção especial a este público. Reconhecendo a diversidade de necessidades, ritmos de aprendizagem e formas de interação, as atividades serão planeadas de modo a promover a autonomia, a capacitação e a inclusão social e laboral. Serão asseguradas adaptações pedagógicas, recursos de apoio e estratégias diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e funcionais.

Pretende-se, assim, criar oportunidades de participação ativa, valorizando as potencialidades individuais, fortalecendo a confiança e promovendo a preparação para uma vida tão independente e integrada quanto possível na comunidade.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A Casa de Acolhimento Residencial “Crescer a Cores” é uma Resposta Social da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Rua da Vista Alegre,n.85, na freguesia da Raiva, 4550 – 631, Concelho de Castelo de Paiva.

2.1. Missão

As principais áreas de intervenção da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios são:

- Promover o apoio social a crianças e jovens em situação de risco;
- Promover o desenvolvimento social das populações vulneráveis à pobreza e à exclusão social;
- Promover cursos de formação profissional.

Tem por objetivos principais, contribuir para a promoção da população através do propósito de dar expressão à solidariedade e justiça social entre os indivíduos e a finalidade de facilitar os serviços de prestações de Segurança Social, da proteção de crianças e jovens em perigo e o apoio às vítimas de violência e maus-tratos.

Na prossecução do objetivo da proteção de crianças e jovens em perigo foi fundada a Resposta Social Casa de Acolhimento Residencial (CAR) – “Crescer a Cores”, sita na Av. Jean Tyssen Freguesia da Raiva, n.64, 4550 – 592 Concelho de Castelo de Paiva. Esta visa o acolhimento de crianças e jovens em risco.

A Direção estabelece como prioridade a continuidade do trabalho iniciado no âmbito da Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Reconhece-se, contudo, que o desenvolvimento deste processo sofreu alguma estagnação devido à ausência dos responsáveis anteriormente designados. Para assegurar a prossecução eficaz deste objetivo, foram recentemente nomeados novos responsáveis e definida uma estratégia de intervenção orientada, que permitirá retomar o processo de acreditação da instituição pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais (ISO 9001), com vista à sua futura certificação.

Será ainda objetivo desta Associação dar continuidade à resposta oferecida a toda a comunidade no Apoio Psicossocial que tem vindo a ser prestado na sede da mesma, contudo, o Gabinete Psicossocial passará a dispor de um regulamento que estabelecerá, de forma clara e objetiva, as normas relativas aos critérios de admissão, bem como aos procedimentos de acompanhamento social e psicológico. Este documento definirá igualmente os custos inerentes à prestação dos referidos serviços. Importa salientar que os familiares diretos beneficiarão de isenção total de encargos, tendo, assim, acesso gratuito ao apoio disponibilizado pelo Gabinete.



Para além do acima mencionado, continuará a ser prioridade desta Associação apostar no Crescimento da mesma através da apresentação de candidaturas, nomeadamente para a criação de uma nova resposta social – Casa Abrigo na área do acolhimento de vítimas de Violência Doméstica entre outras que se revelem de especial relevância na área social/outras.

2.2. Visão

"A vida foi feita para amarmos e sermos amados. Por esse motivo, devemos decidir resolutamente que nunca mais nenhuma criança será objeto de rejeição e desamor"

(Madre Teresa de Calcutá)

- Ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus ativos e gestão de recursos;
- Ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional e nacional;
- Ser uma instituição de referência ao nível da inclusão social e inovadora no campo da formação e da participação do seu público-alvo, internos ou externos, e vista por eles como prestando um serviço adequado, inclusivo e de qualidade.

2.3. Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade de gestão;
- Dedicação, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em Equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;
- Bom relacionamento humano.

2.4. Política para os colaboradores

A AFVTER considera os seus colaboradores como um vetor decisivo para o cumprimento da sua Missão e Visão, adotando métodos e critérios de seleção expressos na Política de recrutamento.

Assegura a participação, a qualificação e a motivação de todos os colaboradores, valorizando o seu contributo individual e o seu desempenho, de forma a garantir a satisfação das crianças e jovens e dos próprios colaboradores.

2.5. Política da melhoria contínua

A AFVTER está orientada para a melhoria contínua na prestação dos serviços, para a otimização das condições operacionais da Resposta Social, CAR, e para a satisfação dos seus jovens e partes interessadas, adotando práticas inovadoras, estratégias de comunicação e divulgação eficazes, qualificando dos seus colaboradores e promovendo a participação ativa de todos os intervenientes.

2.6. Política da Abrangência

A CAR considera, na prestação de serviços, a criança e o jovem como um todo, identificando e respeitando todos os aspetos da sua vida. A CAR procura responder, a cada momento, a todas estas necessidades, assegurando um contínuo na prestação de serviços, procurando as respostas/ soluções junto das suas partes interessadas (parceiros, comunidade, família).

2.7. Política Orientação para o Cliente

A CAR considera o Cliente/Jovem fulcral na sua estratégia, através de uma intervenção focalizada na pessoa, nos seus sonhos, necessidades e expectativas, respeitando o seu modelo de qualidade de vida, o seu contributo individual, desde o planeamento das atividades e serviços até à sua avaliação e revisão.

2.8. Política da Participação

A CAR promoveativamente a participação e o envolvimento dos seus clientes na vida da Instituição, mobilizando todos os colaboradores para o reforço das capacidades de decisão e autonomia dos mesmos.

A AFVTER fomenta os princípios da sociedade aberta e inclusiva com todas as partes interessadas.

2.9. Política das Parcerias

A AFVTER atua e procura constantemente desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, aumentar a capacidade de resposta da Instituição, promover a inovação e um contínuo de serviços aos clientes (atuais e futuros).

A CAR acredita que as parcerias são essenciais para a promoção da inclusão social através da participação dos clientes em diferentes contextos e para o desenvolvimento de uma imagem positiva dos jovens acolhidos.

O trabalho em parceria contribui para uma gestão mais aberta, participativa e transparente.

2.10. Política da Ética

A Ética da AFVTER resulta, antes de mais, da ética dos seus colaboradores, que devem seguir um conjunto de normas e princípios de conduta, consubstanciando um padrão de comportamento irrepreensível, quer internamente, quer no seu relacionamento com os clientes, parceiros, comunidade e entidades.

O Código de Ética é o instrumento que expressa o seu compromisso com os padrões éticos, em linha com a cultura e a boa imagem da Instituição.

2.11. Política dos Direitos

A AFVTER pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando igualdade de oportunidades e a não discriminação, respeito pela privacidade e confidencialidade.

Os serviços prestados aos nossos clientes são estabelecidos em função dos sonhos e necessidades de cada um através da sua participação ativa e escolha informada.

2.12. Política da Liderança

A AFVTER apresenta uma orientação clara para o cumprimento da missão, envolvendo toda a organização, através de uma comunicação eficaz, na promoção da Instituição como referência na comunidade.

Procura realizar a sua Visão, através da procura, com todas as partes interessadas, de projetos inovadores e diversificados para responder às necessidades e expectativas existentes, de forma sustentável. Está orientada para a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, beneficiação das infraestruturas e equipamentos, desenvolvimento de parcerias e envolvimento na comunidade.

2.13 - Política da Qualidade

A AFVTER, enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, orienta a sua atuação pelos princípios da ética, da solidariedade e da responsabilidade social, assegurando a prestação de serviços de qualidade que promovam o bem-estar e a inclusão das pessoas e comunidades que serve.

A Política da Qualidade assenta no compromisso com:

- O cumprimento dos requisitos legais, normativos e contratuais aplicáveis;
- A melhoria contínua dos serviços e processos;
- A valorização, formação e envolvimento dos colaboradores;
- A gestão eficiente e transparente dos recursos;
- A satisfação das necessidades e expectativas dos utentes, famílias e parceiros;
- A promoção da dignidade, do respeito e da equidade em todas as intervenções.

Todas as atividades da AFVTER são desenvolvidas em consonância com esta Política, reforçando o compromisso institucional com a excelência, a solidariedade e a confiança da comunidade.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA AFVTER

A Associação de Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios (AFVTER) possui uma estrutura organizacional que assegura o cumprimento eficaz da sua missão social e o bom funcionamento das suas atividades, de acordo com os princípios da transparência, participação e solidariedade.

A estrutura é composta pelos seguintes órgãos sociais:

1. Assembleia-Geral

Órgão soberano da Associação, constituído por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos.

Compete-lhe deliberar sobre as matérias de maior relevância institucional, aprovar os planos e relatórios de atividades, as contas anuais e os regulamentos internos, bem como eleger e destituir os órgãos sociais.

2. Direção

Órgão executivo responsável pela gestão e representação da Associação. Compete-lhe executar as deliberações da Assembleia-Geral, definir e implementar as políticas e estratégias de atuação, gerir os recursos humanos, financeiros e materiais, e assegurar o cumprimento da Política da Qualidade e dos objetivos sociais da AFVTER.



Associação dos Familiares
das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios

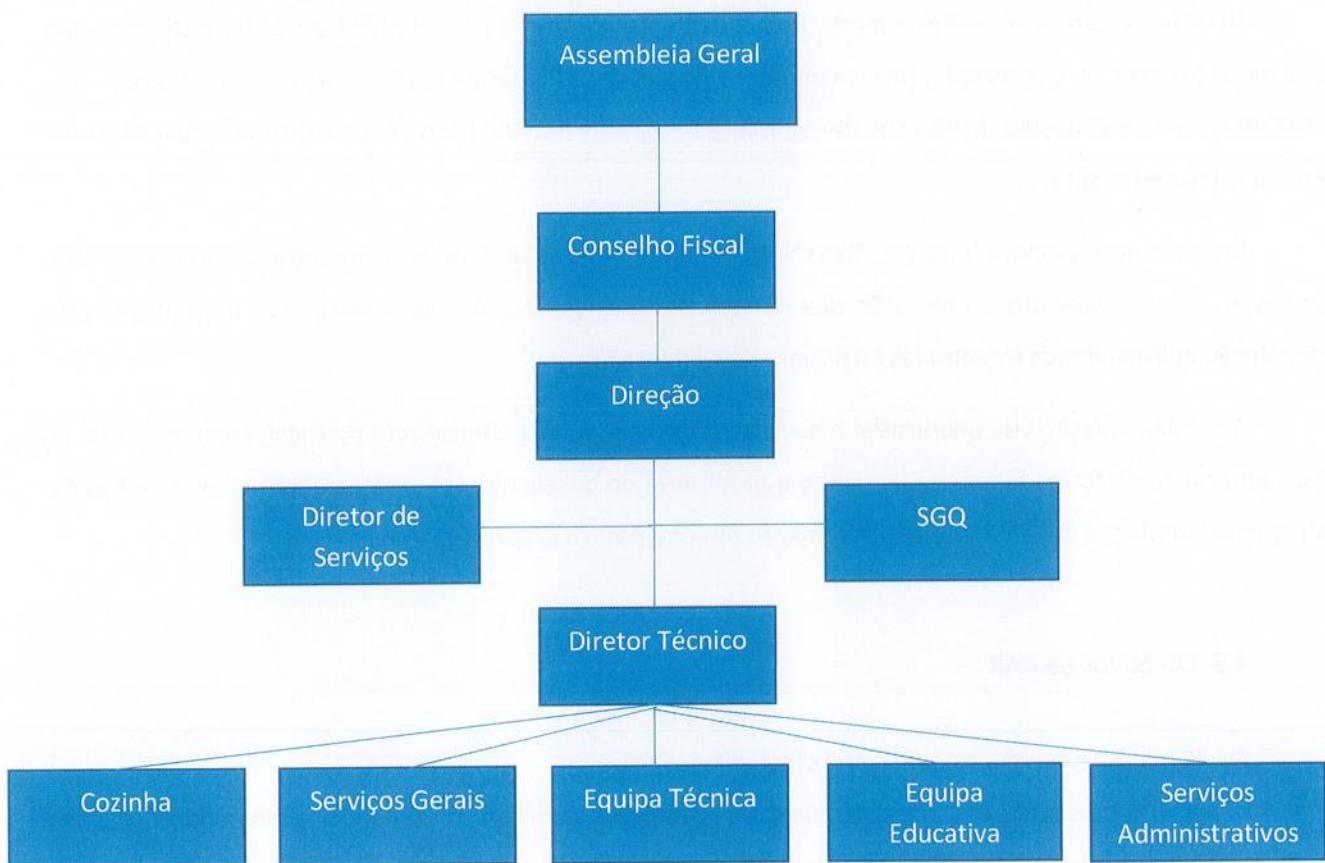
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Coletiva De Utilidade Pública
Registo nº 30/04 Livro Nº 10 da ASS
NIF:506000915

3. Conselho Fiscal

Órgão de fiscalização da atividade da Direção e da gestão financeira da Associação. Compete-lhe verificar a regularidade das contas, apreciar o relatório e contas anuais, emitir pareceres e zelar pela boa gestão dos recursos e pela conformidade com as normas legais e estatutárias.

4. Estrutura Técnica e Operacional

Constituída por profissionais e colaboradores afetos às diferentes áreas de intervenção da AFVTER. Cabe a esta estrutura executar as atividades previstas no plano anual, garantir a qualidade dos serviços prestados e apoiar a Direção na concretização dos objetivos estratégicos da Associação.



4. RESPOSTA SOCIAL

4.1. Casa de Acolhimento Residencial (CAR)

As crianças e jovens acolhidas são encaminhadas para a CAR no âmbito da aplicação da Medida de Promoção e Proteção "Acolhimento Institucional" (Lei 147/99) aplicada pelos tribunais e/ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens. A CAR – “Crescer a Cores” tem capacidade para acolher 20 crianças de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos.

4.2. Organização, Funcionamento e Instalação das CAR

De acordo com os normativos legais, nomeadamente a Portaria n.º 450/2023 de 22 de dezembro que estabelece o regime de organização, funcionamento e instalação das casas de acolhimento para crianças e jovens esta CAR aguarda orientações do Instituto de Segurança Social para iniciar o processo de restruturação para o qual já demonstrou estar apta.

Esta restruturação tem como Objetivo principal Garantir que as casas de acolhimento assegurem proteção, bem-estar, desenvolvimento e promoção dos direitos das crianças e jovens acolhidos, com metodologias de intervenção individualizada e centradas no projeto de vida de cada um.

A regulamentação visa uniformizar e qualificar o acolhimento residencial em Portugal, garantindo que as casas funcionem de forma humanizada, segura e promotora do desenvolvimento integral das crianças e jovens, reforçando a proteção dos seus direitos, a formação das equipas e a supervisão técnica.

4.3. Objetivos da CAR

A CAR, na sua intervenção, tem como objetivos:

- Proporcionar às crianças/jovens um ambiente familiar, respeitando a sua individualidade, autonomia e privacidade, no sentido de potenciar o seu desenvolvimento pessoal e social;
- Proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as suas necessidades básicas (afeto, segurança, pertença, alimentação, higiene, saúde e educação);
- Educar as crianças/jovens no respeito pelos direitos universalmente reconhecidos e no sentido de lhe proporcionar alternativas de vida semelhantes às das crianças/jovens que vivem em ambiente familiar estável;
- Permitir a realização do diagnóstico de cada caso, bem como a definição do Projeto de Vida das crianças e jovens, estabelecendo um plano de intervenção individualizado, visando sobretudo a

reunificação familiar com o regresso ao seu meio natural de vida quando possível, ou outras respostas como a adoção e/ou autonomia, tendo em conta uma integração segura na comunidade envolvente;

- Proporcionar por todos os meios possíveis e disponíveis, a valorização pessoal, social, escolar e profissional de cada jovem;
- Promover a integração das crianças/jovens em atividades de ocupação dos seus tempos livres (ex.: desporto, exposições, cinema, teatro) de acordo com os seus interesses e potencialidades;
- Proporcionar acompanhamento médico e psicológico a todas as crianças/jovens que dele necessitem.

A intervenção social pressupõe planeamento, isto é, necessidade de prever, de antecipar e de estruturar no tempo a nossa ação.

4.4. Rotina institucional

Com o objetivo de garantir a desejável organização da dinâmica institucional, está instituída uma rotina diária. Todavia, sem prejuízo de uma qualquer situação específica que possa impor-se e/ou das necessidades e horários de cada jovem em particular, o dia-a-dia das crianças e jovens é sujeito a normas e rotinas internas, indispensáveis ao seu crescimento saudável e integral.

Uma vez que todas as crianças e jovens estão em idade escolar, a formação escolar assume uma das nossas preocupações primordiais, assim, a sala de estudo revela-se um espaço de acesso privilegiado onde não só se faz um acompanhamento muito próximo do percurso académico de cada jovem, mas também se enfatiza o conhecimento e acesso às novas tecnologias.

Para além da vertente académica, serão desenvolvidas várias atividades lúdico pedagógicas que serão descritas nas tabelas abaixo apresentadas.

Rotina Semanal		Rotina de Fim-de-semana	
Hora	Atividade	Hora	Atividade
6h30 às 8h00	Despertar;	9h00	Despertar;
7h00 às 8h00	Pequeno-almoço;	9h00 às 10h00	Pequeno-almoço;



7h00 às 9h00	Saída dos jovens para as escolas;	10h00 às 12h00	Arrumação/Limpeza dos quartos e espaços comuns e atividades livres e/ou estruturadas.
14h30 às 19h00	Chegada dos jovens das escolas;	12h00/13h00	Almoço;
16h00 às 21h	Apoio ao Estudo; Higiene Pessoal;	13h30 às 19h30	Passeios ao exterior, convívios, atividades na comunidade, atividades estruturadas, atividades livres; Promoção de Visitas de Familiares/Figuras Vinculativas das Crianças e Jovens.
19h00	Atividades Extracurriculares.	16h30	Lanche;
20h00 às 21h30	Jantar;	18h30	Higiene Pessoal;
21h30	Execução de tarefas, atividades livres (brincar, jogos de mesa, visualização de TV...) e atividades estruturadas;	19h00	Jantar;
22h00	Ceia;	20h00 às 21h30	Execução de tarefas, preparação/programação do dia seguinte.
		21h30	Ceia;
		22h00	Deitar.

5. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

A avaliação diagnóstica constitui uma das fases mais importantes para qualquer projeto ou plano de intervenção. Esta advém da recolha de toda a informação concedida e percecionada, permitindo posteriormente conhecer e compreender melhor o nosso ponto de partida, facilitando o alcançar de objetivos propostos e o delinear de novos objetivos mediante as necessidades e dificuldades encontradas, mas também mediante as oportunidades e possibilidades de melhoria.

Atualmente, a casa de Acolhimento "Crescer a Cores" acolhe crianças e jovens do género masculino com idades compreendidas entre os 08 e os 21 anos, cujas histórias de vida assumem percursos e identidades distintas, tendo todos eles neste momento em comum o facto de partilharem uma experiência em conjunto numa Casa de Acolhimento Residencial (CAR).

Uma das necessidades frequentemente diagnosticadas nestas crianças e jovens acolhidas consiste no défice de competências pessoais e sociais importantes à sua integração.

Outra realidade com que a CAR se vai confrontando é a deficiência e a incapacidade, apesar das vagas destinadas a este público serem apenas 2, atualmente esta resposta social acolhe 5 crianças e jovens onde a deficiência lhe está reconhecida e 3 crianças e jovens com incapacidade com maior expressividade ao nível cognitivo.

Assim, torna-se imperativo dotar estas Crianças e Jovens de ferramentas essenciais que lhes permitam assumir comportamentos adequados perante novos desafios e os tornem capazes de uma adaptação à vida autónoma perante os diversos contextos. É importante que a intervenção desta CAR se foque no empoderamento das crianças e jovens em todas as suas dimensões, permitindo de forma consistente e contínua a capacitação plena no desenvolvimento de competências essenciais à sua futura autonomização.

Cumulativamente, a CAR deverá direcionar a sua atuação/intervenção para a capacitação e a promoção de oportunidades direcionadas para a deficiência/incapacidade.

Cientes da missão da CAR no que concerne à sua dimensão educativa e na mudança mais ou menos constante do perfil da população acolhida, elaboramos previamente o diagnóstico para aprofundar o nosso conhecimento sobre o perfil das nossas crianças e jovens residentes, de modo a podermos elaborar um plano sócio educativo individual, viável, tendo em conta as singularidades e necessidades de cada Criança e Jovem, bem como as suas potencialidades. Assim, de modo a obter uma visão diferenciadora, mas ao mesmo tempo global de toda a dinâmica interventiva tendo em consideração cada perfil de cada Criança e Jovem acolhido, contamos com a colaboração das várias equipas que nos auxilia em todo este processo de identificação e caracterização de perfis e âmbitos institucionais, a saber:

EQUIPA TÉCNICA	EQUIPA EDUCATIVA	SERVIÇOS GERAIS	COZINHA	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
1 Educadora Social 2 Psicólogas 1 Assistente Social/Diretora Técnica	10 Ajudantes de Ação direta	2 Elementos serviços gerais 1 Chefe Serviços Gerais	2 Cozinheiros	1 Administrativo

6. O PAPEL E A IMPORTANCIA DO CUIDADOR NA CAR

O objetivo primordial em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens é a promoção da qualificação do acolhimento. Esta constatação pressupõe uma reflexão permanente, antes de mais, sobre os recursos e respostas à disposição dos cuidadores para poderem criar um ambiente o mais próximo possível do contexto familiar nas casas e a capacitação das equipas de cuidadores para uma intervenção terapêutica com as crianças/jovens (e, sempre que possível, também com a sua família).

Esta intervenção em acolhimento residencial visa ajudar as crianças/jovens a ultrapassar as dificuldades e problemas que estiveram na origem da sua retirada do contexto natural de vida, permitindo a concretização do seu projeto de vida / projeto de promoção e proteção, no respeito total pelos seus direitos, pela legislação em vigor, pelas recomendações da entidade tutelar e pelos standards internacionais da qualidade do acolhimento residencial.

Face ao novo perfil das crianças e jovens em acolhimento, as equipas de cuidadores enfrentam desafios adicionais para realizarem o planeamento de uma intervenção pautada pela compreensão e adequação às necessidades concretas das crianças e jovens acolhidos e sustentada no conhecimento científico mais atual. Sublinha-se o papel da relação criança/jovem-cuidador e do clima afetivo como fatores preditores da satisfação com o acolhimento residencial e da importância de uma criteriosa avaliação diagnóstica que possibilite a identificação das necessidades da criança/jovem e a definição de um adequado plano individual de intervenção.

Destacam-se como dimensões privilegiadas as práticas da casa de acolhimento no que concerne aos cuidados diários às crianças e jovens e a gestão dos grupos, o rigor técnico no que concerne à definição dos projetos de promoção e proteção e dos planos individuais, a intervenção com as famílias, o enquadramento do trabalho das diferentes equipas (técnica, educativa e de apoio), a circulação da informação e a gestão de conflitos e do stress inerente ao elevado desgaste da função de cuidador/a.

7. ATIVIDADES

Para atingir os objetivos assumidos coletivamente, definimos um conjunto de atividades diversificadas e estratégias que são o resultado de mudanças pessoais e organizacionais essenciais ao aumento da participação e envolvimento das Crianças e Jovens em todas as áreas e dinâmicas da CAR.

Neste segmento, o presente Plano de Atividades Anual para o ano de 2026 resulta de um levantamento continuo ao longo de todo o ano, das necessidades, dos interesses, motivações e expetativas junto das Crianças e Jovens acolhidos permitindo, deste modo, a sua participação, envolvimento e integração em todos os aspectos



relacionados com as atividades desenvolvidas, desde o momento do seu planeamento e exequibilidade, passando pela sua organização e desenvolvimento, terminando, por fim, na sua execução.

Um dos objetivos fulcrais - base de toda a organização e funcionamento institucional - é a promoção da participação e envolvimento de todas as Crianças e Jovens acolhidos em todos os aspetos inerentes à CAR com vista ao exercício de uma cidadania mais ativa através do desenvolvimento de atividades e dinâmicas.

A maioria das atividades a seguir apresentadas têm uma grande dimensão lúdica, contendo um caráter educativo-pedagógico bastante presente, uma vez que se não for tido em conta esse seu propósito educativo-pedagógico podemos enviesar o plano, limitando-nos a proporcionar atividades sem grande contextualização.

A dimensão lúdico-pedagógica está então assegurada e presente na maioria das atividades a seguir propostas, constituindo-se como objetivo principal na dinamização das mesmas.

Atividades da Vida Diária	
Atividades	Objetivos
Higiene Pessoal	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de higiene regulares e autónomos, adequados à idade da criança;- Incentivar a responsabilidade pessoal pelos próprios cuidados de limpeza;- Promover o autoconhecimento corporal, ajudando a criança a identificar as suas necessidades;- Integrar a higiene nas rotinas diárias, como parte do processo educativo e formativo.
Higiene Habitacional	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de organização e limpeza no espaço onde vivem;- Incentivar a responsabilidade e o sentido de pertença, ensinando a cuidar do próprio ambiente;- Integrar a higiene habitacional nas rotinas diárias e semanais, como parte da educação para a autonomia;- Promover o respeito pelos espaços comuns e pelo trabalho dos outros;- Fomentar o espírito de cooperação, através da partilha de tarefas domésticas.
Alimentação	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de higiene durante as refeições, como lavar as mãos antes de comer e usar utensílios adequados;- Promover o sentido crítico e a consciência alimentar, ajudando a distinguir alimentos saudáveis de opções menos equilibradas;- Incentivar o convívio e a partilha à mesa, fortalecendo laços familiares e sociais;

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover boas maneiras e comportamento adequado durante as refeições; - Estimular o gosto por uma alimentação variada e equilibrada, sem imposições negativas.
Tratamento de Roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar hábitos de cuidado e conservação da roupa, como dobrar, arrumar e trocar regularmente; - Promover a autonomia, incentivando a participação das crianças e jovens em pequenas tarefas (como separar roupa suja e limpa); - Desenvolver o sentido de responsabilidade e organização pessoal; - Favorecer uma boa apresentação pessoal, reforçando a autoestima e o respeito por si e pelos outros.
Economia Doméstica	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido de responsabilidade e autonomia na gestão do lar e dos recursos disponíveis; - Ensinar noções básicas de planeamento e organização doméstica, como orçamentar, poupar e cuidar do espaço; - Fomentar comportamentos de consumo responsável e sustentável, respeitando o ambiente e os recursos da comunidade.
Valor educativo da mesada	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a responsabilidade; - Desenvolver a autonomia; - Incentivar o planeamento e a poupança; - Estimular o sentido de valor do dinheiro; - Promover hábitos de consumo responsáveis; - Fomentar a autoconfiança e o autocontrolo.
Reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a consciência ambiental; - Desenvolver comportamentos ecológicos e sustentáveis; - Fomentar o sentido de responsabilidade social; - Valorizar os recursos naturais.



Atividades Escolares - Apoio ao estudo

Atividades	Objetivos
Acompanhamento Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a motivação para a aquisição de aprendizagens escolares;
Atividades de enriquecimento Curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a capacidade de iniciativa e participação escolar;
Explicações	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do absentismo escolar, promovendo o gosto pela aprendizagem; - Motivar para a aquisição de novos conhecimentos e a continuidade do percurso escolar.

Atividades Extra-Curriculares / Culturais

Atividades	Objetivos
Futebol; Taekwondo; Hip – Hop; Ginásio; Piscina; Música; Escuteiros; Catequese; Festas e Romarias; Cinema; Concertos; Outras.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem; - Estimular a descoberta de interesses e talentos; - Desenvolver competências sociais e emocionais; - Enriquecer o processo educativo; - Promover hábitos de vida saudáveis e equilibrados; - Fomentar a criatividade e o pensamento crítico; - Reforçar a autoestima e a motivação para aprender; - Favorecer a integração e inclusão social; - Promover o sentido de pertença à comunidade educativa; - Promover o conhecimento e a valorização da cultura; - Enriquecer o desenvolvimento pessoal e social; - Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Atividades de Promoção de Competências Pessoais e Sociais	
Atividades	Objetivos
Dinâmicas de grupo e jogos cooperativos	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a coesão do grupo, a comunicação e o respeito mútuo.
Dramatizações e jogos de papéis (role play)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a empatia e o pensamento crítico.
Projetos de grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a responsabilidade, o compromisso e o trabalho em equipa
Atividades de autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a autoestima e o reconhecimento das próprias emoções.
Jogos de tomada de decisão e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o raciocínio ético e a capacidade de pensar antes de agir.
Atividades de cidadania ativa	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o sentido de justiça, responsabilidade e participação democrática.
Assembleias de Casa	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação ativa e a cidadania; - Desenvolver o sentido de responsabilidade e pertença; - Estimular a comunicação e o diálogo construtivo; - Sensibilizar para a importância das regras e da convivência democrática; - Fomentar o respeito, a empatia e a escuta ativa; - Desenvolver competências de resolução de conflitos; - Promover o trabalho em equipa e a cooperação; - Estimular o pensamento crítico e a autonomia.

Outras atividades			
Atividades	Objetivos	Calendarização	Gastos
Comemoração dos aniversários;	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a criança/jovem como pessoa única, reforçando que cada criança e jovem é importante e apreciado. 	Durante o ano	250€
Comemoração do aniversário da Resposta Social “Crescer a Cores”	<ul style="list-style-type: none"> - Promover junto dos jovens a reflexão acerca da missão da Casa de Acolhimento; - Reforço dos laços e sentimento de pertença. 	9 de Fevereiro	25€
Dia da Amizade/Amor	<ul style="list-style-type: none"> - Promover valores de amizade, respeito e carinho; - Fomentar o desenvolvimento emocional e afetivo; - Valorizar a importância das relações humanas; - Estimular a expressão criativa dos sentimentos. 	14 de Fevereiro	20€
Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o interesse pelas tradições histórico-cultural; - Proporcionar momentos de diversão e lazer; - Promover competências no âmbito da criatividade, expressão plástica e artística. 	Fevereiro	100€
Cerimónia Queda da Ponte Hintze – 25 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar cerimónias de homenagem às Vítimas. 	04 de Março	200€



Dia Internacional da Mulher	- Sensibilizar para as disparidades de género e a discriminação	08 de Março	20€
Caminhada: Dia Mundial da água	- Reforçar os laços com a comunidade e com os parceiros	22 de Março	250€
Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância	- Promover uma reflexão acerca dos maus tratos e da prevenção	Abril	10€
Comemoração e férias Escolares da Páscoa	- Fomentar o respeito pelas tradições e pelas diferentes crenças; - Estimular a vivência de momentos de convívio e alegria	Abril	250€
Workshop	- Promover a AFVTER; - Promover a aprendizagem ativa e participativa em problemáticas inerentes a crianças e jovens em risco.	A definir durante o ano com possível parceria com a CPCJ	250€
Atelier de Artes de Pintura	- Promover a expressão livre e criativa; - Favorecer a expressão emocional e o bem-estar	15 Abril	50€
25 de Abril	- Promover o conhecimento e impacto na história do País	25 Abril	0€
Dia Mundial da Criança	- Valorizar a criança como ser único e especial; - Celebrar a infância e o direito de ser criança;	1 de Junho	150€

	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar competências pessoais tais como, autonomia e responsabilidade; 		
Dia Mundial do Animal	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o respeito e o amor pelos animais; - Fomentar atitudes de responsabilidade e cidadania; - Sensibilizar para os direitos dos animais 	4 de Outubro	15€
Dia Mundial da Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento e a importância da Saúde Mental; - Combater o preconceito e o estigma; 	10 de Outubro	0€
Halloween	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de diversão e de lazer; - Desenvolver capacidades no domínio das expressões plásticas; 	31 de Outubro	50€
Dia Mundial do Cinema	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o gosto pela cultura e pelas artes visuais; - Proporcionar uma experiência cultural. 	Novembro	100€
Dia de S. Martinho	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a Dinamização de Magusto 	11 de Novembro	20€
Elaboração da decoração de Natal na CAR	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade; - Criar um ambiente natalício; - Promover sentimentos positivos e de pertença. 	1 de Dezembro	75€



	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a reflexão sobre o papel dos adultos na proteção das crianças. 		
Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a pessoa idosa	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para o respeito e a dignidade da pessoa idosa; - Promover a empatia e a solidariedade intergeracional; - Combater estereótipos e preconceitos associados à velhice 	15 de Junho	10€
Dia do colaborador	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o empenho e o contributo de cada colaborador; - Fomentar a motivação e o bem-estar no local de trabalho; - Estimular a comunicação e o relacionamento interpessoal. 	A definir ao longo do ano.	200€
Atividades de Verão	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar experiências enriquecedoras e memoráveis. 	Férias Escolares de Verão	600€
Dia Internacional da Juventude	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação cívica e social da juventude; - Proporcionar momentos de convívio, partilha e celebração. 	12 de Agosto	10€
Festa Branca e Comemoração dos Santos Populares	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar os laços com a comunidade os com os parceiros, enaltecedo a sua colaboração com a AFVTER. 	Agosto	500€
Regresso às Aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a responsabilidade na organização da vida escolar; - Preparar os materiais escolares; 	Setembro	500€;

Férias de Natal	- Promover o convívio e a distração positiva através de atividades alusivas à época	Dezembro	250€
Calendário do Advento	- Promover a magia do Natal no coração das crianças/jovens; - Conhecer o verdadeiro significado do Natal; - Proporcionar atividades lúdicas e pedagógicas; - Permitir a transmissão de ideias importantes como o amor, o respeito, a empatia;	Dezembro	50€
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	- Promover o contacto com realidades diferentes; - Consciencializar para a importância do respeito pelo outro; - Promover o convívio e a partilha com utentes de outras Instituições	3 de Dezembro	0€
1ª Gala Solidária	- Angariar fundos; - Promover o trabalho desenvolvido pela AFVTER; - Fortalecer a ligação com a comunidade local através de um objetivo comum; - Sensibilizar para a importância de contribuir para causas sociais.	Janeiro	1500€
	- Proporcionar um momento de convívio, partilha e celebração do		



Jantar de Natal CAR	<p>espírito natalício entre as crianças, os jovens e os colaboradores, promovendo o reforço de laços afetivos, a integração e o sentimento de pertença ao grupo;</p> <ul style="list-style-type: none">- Distribuição Prendas de Natal.	Dezembro	1000€
Jantar Solidário de Natal	<ul style="list-style-type: none">- Angariar fundos;- Promover o trabalho desenvolvido pela AFVTER;- Fortalecer a ligação com a comunidade local;- Sensibilizar para a importância de contribuir para causas sociais.	Dezembro	1000€
Atividades de Voluntariado Social	<ul style="list-style-type: none">- Promover a solidariedade e a ajuda ao próximo;- Desenvolver o sentido de cidadania ativa e responsabilidade social;- Fomentar valores éticos e humanos;- Fomentar o respeito pela diversidade e pela dignidade humana- Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária	Ao longo do ano	100€
Atividades Reforço Positivo	<ul style="list-style-type: none">- Motivar para a aprendizagem e o bom comportamento;- Desenvolver o auto controlo e a autorregulação;	Ao longo do ano	200€

	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar atitudes positivas e construtivas; - Incentivar e reforçar a persistência e o esforço; - Promover comportamentos pró-sociais. 		
Projeto Deficiência/Incapacidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de autonomia e responsabilidade; - Facilitar experiências práticas de contacto com o mundo do trabalho. 	Ao longo do ano	100€

8. MODELO DE INTERVENÇÃO DA CAR (de acordo com a Portaria n.º 450/2023, de 22 de dezembro)

Finalidade Geral

O Modelo de Intervenção da CAR tem como finalidade geral garantir o bem-estar, segurança, desenvolvimento integral e autonomia das crianças e jovens acolhidos, promovendo o seu projeto de vida, através de uma intervenção individualizada, afetiva e baseada em direitos.

Princípios Orientadores:

1. Interesse superior da criança;
2. Intervenção individualizada e centrada na criança/jovem;
3. Não discriminação (género, origem, religião, orientação sexual, deficiência, etc.);
4. Participação ativa das crianças e jovens;
5. Promoção da autonomia e integração social;
6. Preservação dos laços familiares e afetivos significativos;
7. Ambiente familiar, seguro e reparador;
8. Articulação em rede (escola, saúde, segurança social, CPCJ, tribunais, comunidade);



Estrutura do Modelo de Intervenção

FASE	OBJETIVOS	AÇÕES PRINCIPAIS	RESPONSÁVEIS	INSTRUMENTOS/DOCUMENTOS
1. Admissão e diagnóstico inicial	Avaliar a situação global da criança/jovem e planear o acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> - Receção acolhedora; - Avaliação técnica inicial (situação familiar, escolar, emocional, saúde); - Identificação de necessidades imediatas e vínculos afetivos; - Designação do técnico/AAD de referência; - Elaboração do Plano Individual de Intervenção (PII) 	Equipa técnica	Ficha de admissão; Relatório diagnóstico/Integração (60 dias)
2. Planeamento da intervenção individual	Definir objetivos e estratégias de intervenção personalizados	<ul style="list-style-type: none"> - Definição do Projeto de Vida; - Estabelecimento de metas: educativas, terapêuticas, relacionais e de autonomia; - Garantir condições de vida seguras e afetivas; - Acompanhamento escolar, de saúde e social. 	Equipa técnica /Educativa em articulação com a Gestora de Processo, a criança/jovem e a família	Plano de Intervenção Individual; Projeto de Vida; Atas de reuniões técnicas.
3. Execução da intervenção	Promover o desenvolvimento integral e a estabilidade emocional	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de desenvolvimento pessoal, cultural e desportivo; - Apoio psicosocial e familiar; - Ações de capacitação parental e comunitária; - Reuniões de supervisão técnica (mensais) 	Equipa educativa e técnica	Relatórios mensais de acompanhamento; Registos de turno visitas e contactos; Plano de atividades.
4. Avaliação e reajustamento	Avaliar a eficácia da intervenção e rever planos	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do progresso do PII - Reajuste de estratégias conforme evolução 	Diretor técnico + Equipa técnica	Fichas de avaliação periódica;



				Relatórios de progresso.
5. Transição e preparação para a autonomia	Preparar a saída ou integração familiar/profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do plano de saída; - Preparação para a reunificação familiar, adoção ou vida autónoma; - Acompanhamento pós-acolhimento (mínimo 6 meses) 	Equipa técnica + Entidades da rede (CPCJ, ISS, IEFP, escola)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de saída; Relatório final de acolhimento.

Dimensões de Intervenção

1. Educativa – integração escolar, apoio ao estudo, orientação vocacional;
2. Psicossocial – acompanhamento emocional, gestão do trauma, resiliência;
3. Familiar – mediação familiar, visitas supervisionadas, reforço de vínculos;
4. Saúde e bem-estar – cuidados médicos, higiene, alimentação, autocuidado;
5. Cultural e comunitária – atividades lúdicas, desportivas, culturais, participação cívica;
6. Autonomia e vida ativa – gestão do dinheiro, competências domésticas, inserção profissional.

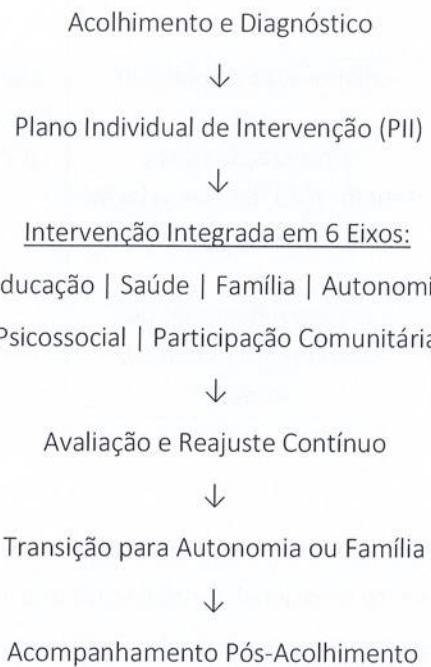
Supervisão e Qualidade

- Supervisão externa obrigatória – realizada por técnicos habilitados e independentes;
- Gestor da qualidade designado pelo diretor técnico;
- Indicadores de qualidade: bem-estar, estabilidade emocional, escolaridade, integração social, concretização do projeto de vida.

Participação e Direitos das Crianças e Jovens

- Direito a ser ouvido e participar nas decisões que lhes dizem respeito.
- Criação da Assembleia de Jovens Acolhidos e do Conselho Nacional Consultivo (art. 30.º).
- Acesso a atividades gratuitas (INATEL, IEFP) e bolsas de estudo (art. 32.º e 38.º)

Representação Gráfica



9. PLANO DE INTERVENÇÃO NA DEFICIÊNCIA/INCAPACIDADE

“Promover a inclusão profissional de jovens com incapacidade”

Contextualização

A transição da escola para o mundo do trabalho constitui uma fase crucial na vida dos jovens. Para aqueles que apresentam algum tipo de incapacidade, este processo pode ser mais complexo, devido a barreiras físicas, sociais e atitudinais que limitam as suas oportunidades de participação plena.

É, por isso, essencial promover um desenvolvimento integral, aproximando o seu percurso educativo e formativo a vivências semelhantes às dos seus pares, reforçando a autoconfiança e a consciência do seu valor pessoal e social.

A criação de estratégias de apoio personalizadas e inclusivas é fundamental para facilitar a integração no mercado de trabalho, valorizando as competências individuais e promovendo a igualdade de oportunidades.

O projeto visa apoiar jovens com incapacidade (motora, sensorial, intelectual ou outra) na transição da escola para o mundo do trabalho, promovendo a sua inclusão ocupacional e social.

Objetivo Geral

Favorecer a inclusão ocupacional e/ou profissional de jovens com incapacidade, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que facilitem a sua empregabilidade e participação ativa na comunidade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver competências de autonomia e responsabilidade;
- Reforçar a autoestima e a confiança nas capacidades individuais;
- Promover o conhecimento sobre o mercado de trabalho e os direitos laborais;
- Estimular a interação com empresas e entidades empregadoras locais;
- Facilitar experiências práticas de contacto com o mundo do trabalho (estágios, visitas, entrevistas simuladas);
- Fomentar o sentido de propósito e valorização pessoal, através do empowerment e da inclusão social.

Público-Alvo

Jovens com incapacidade (motora, sensorial, intelectual ou outra) com idades em fase de transição para a vida ativa.

Metodologia / Estratégias

- Sessões de formação e orientação profissional adaptadas às necessidades individuais;
- Formação sobre deficiência e inclusão dirigida a empresas e instituições parceiras;
- Dinâmicas de grupo, jogos de simulação e entrevistas simuladas para treino de competências sociais e laborais;
- Criação de parcerias com empresas locais (bolsa laboral) para experiências de trabalho e estágios;
- Apoio individualizado por técnicos de reabilitação, psicólogos e orientadores profissionais;
- Envolvimento ativo das famílias e cuidadores no processo de inserção profissional.

Elaboração de planos individuais de inserção com três fases:

1. Preparação:

- Análise das potencialidades, interesses e funcionalidades de cada jovem;

- Capacitação para a profissão/vocação;
- Conhecimento prévio do contexto laboral e das pessoas envolvidas.

2. Iniciação:

- Aproximação gradual ao contexto de trabalho (visitas, entrevistas, definição de tarefas e horários);
- Atribuição de um tutor ou mentor na entidade de acolhimento.

3. Monitorização e Avaliação:

- Acompanhamento sistemático com reuniões mensais e registos de evolução (diário de trabalho, grelha de parâmetros, quadro de sugestões);
- Avaliação conjunta com a entidade empregadora e o jovem.

Recursos

- Humanos: técnicos e AAD da CAR, Técnicos externos, familiares e mentores empresariais.
- Materiais: salas equipadas, computadores, materiais audiovisuais e transportes.
- Institucionais: IEFP, escolas profissionais, empresas parceiras, autarquias, associações de apoio à deficiência.

Calendarização

Intervenção com duração total de 6 meses, dividida em três fases:

1. Diagnóstico e Planeamento (1 mês) – Preparação;
2. Formação e Desenvolvimento de Competências (3 meses) – Iniciação;
3. Integração e Acompanhamento no Contexto Laboral (2 meses) – Monitorização.

Avaliação

- Observação direta da evolução dos participantes;
- Questionários de satisfação aos jovens, famílias e entidades envolvidas;
- Avaliação comparativa das competências antes e após a intervenção;
- Registo de inserções profissionais concretizadas e acompanhamento pós-intervenção.

As sessões de intervenção abrangerão atividades previamente estruturadas e com objetivos definidos objetivando ir de encontro ao público-alvo em questão, as mesmas iniciaram em 2025 e irão decorrer ao longo do ano de 2026. Após a implementação será avaliado o impacto da intervenção.

FORMAÇÃO PARA OS COLABORADORES

Prevê-se a continuidade do Plano de Formação uma vez que, para além de obrigatória, a formação numa equipa de trabalho é fundamental para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas, permitindo que cada membro adquira conhecimentos técnicos, sociais e cognitivos essenciais para a resolução de problemas e tomada de decisões. Além disso, promove um ambiente de colaboração e confiança, facilitando a comunicação, a liderança e a gestão de conflitos, o que fortalece o trabalho em equipa e o alinhamento de objetivos. Investir na formação também aumenta a motivação e a satisfação dos colaboradores, pois demonstra que a organização valoriza o seu crescimento e preparação para novos desafios.

Ao manter a equipa atualizada face a mudanças tecnológicas, metodológicas e regulamentares, reduz-se o risco de erros e aumenta-se a eficiência, ao mesmo tempo que se estimula a criatividade e a inovação. Por fim, equipas bem formadas contribuem diretamente para a melhoria da produtividade, da qualidade do trabalho e dos resultados organizacionais, fortalecendo a competitividade da empresa ou instituição.

11. MEIOS E RECURSOS DISPONÍVEIS

Para dar cumprimento ao previsto no presente documento, concretamente para a execução dos projetos e das atividades propostas para o ano de 2026 o custo estimado é de 7,855€.

12. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A avaliação do plano anual de atividades constitui-se de extrema importância, na medida em que possibilita a aquisição de informação complementar acerca das atividades executadas, possibilitando o melhoramento ou a implementação de novas atividades mediante os interesses e aspirações de todas as Crianças e Jovens acolhidos, estando portanto sempre presente o seu caráter democrático e participativo – principais pilares de todo o plano institucional da CAR.

Resultados Esperados

- Aumento da autoconfiança, autoestima e motivação dos jovens;
- Melhoria das competências sociais, pessoais e profissionais;
- Criação de redes de colaboração entre escolas, empresas e instituições;
- Integração efetiva de jovens com incapacidade em contextos laborais reais;
- Promoção de uma sociedade mais inclusiva e participativa;
- Potenciação do exercício ativo da cidadania.

10. PLANO DE INTERVENÇÃO /FORMAÇÃO COLABORADORES

PLANO DE INTERVENÇÃO

A importância de um Plano de Intervenção com os colaboradores está relacionado com a melhoria do funcionamento institucional, o bem-estar da equipa e a qualidade do trabalho desenvolvido. Este tipo de plano permite organizar, orientar e avaliar as práticas profissionais, promovendo um ambiente de trabalho mais cooperativo, motivador e eficaz.

Um Plano de Intervenção com os colaboradores é uma ferramenta estratégica que garante coesão, eficácia e bem-estar no ambiente de trabalho, traduzindo-se numa melhoria significativa da qualidade dos serviços e da motivação profissional.

Foi realizada uma análise de conteúdo que culminou numa avaliação das necessidades da Equipa Educativa desta Casa de Acolhimento “Crescer a Cores”.

A equipa de psicologia em articulação com a Diretora Técnica definiu uma proposta de intervenção a desenvolver com toda a equipa educativa que terá como objetivos gerais o desenvolvimento de competências grupais associadas às relações interpessoais e a comunicação assertiva e empática, assim como a gestão construtiva de conflitos.

Como objetivos específicos pretende-se a promoção da consciencialização do grupo para as dificuldades e potencialidades, o envolvimento e o compromisso para a mudança e principalmente a aquisição de estratégias que possibilitem a implementação prática das aquisições feitas pelo grupo e assim uma melhoria, seja ao nível do bem-estar destas colaboradoras, seja ao nível da funções exercidas pelas mesmas nesta casa de acolhimento residencial.



Neste sentido, a avaliação do presente Plano Anual de Atividades será realizada após o final do ano sob a forma de um relatório, contemplando todas as avaliações realizadas mensalmente aos planos mensais de atividades que são elaborados, assim como, os projetos de intervenção previstos neste Plano.

Para efeitos de avaliação, serão consideradas como metodologias de trabalho os Inquéritos aos participantes e colaboradores, registos fotográficos, relatórios de atividades e de intervenção e a observação direta.

Castelo de Paiva, 10 de Novembro de 2025

Assinaturas:

A Diretora Técnica:

A Direção:

António José Vaz da Silva
Paulo da Rocha Gonçalves

Dinis Jorge Silveira Ferreira
Aldino Augusto Correia Lopes

Aprovado em Assembleia Geral no dia:

A Mesa da Assembleia Geral:



Orcamento 2026

A estrutura deste orçamento para o ano de 2026 obedece a uma estrutura adotada e exigida pela Segurança Social, tendo sido elaborado baseando-se nas contas parcelares de setembro de 2025, acrescido de uma previsão média de inflação de 2,1%. São expectáveis investimentos com obras de manutenção do imóvel do CAR no montante de 150.000,00€.

Vai ser dada continuação à implementação do sistema de gestão da qualidade. No normal funcionamento da instituição não são esperadas grandes alterações, nem ao nível do número de utentes, nem ao nível do número de valências.

Relativamente ao exercício de 2026 prevê-se um **resultado positivo no montante de 47.188,00 €** que se resume à diferença entre rendimentos e gastos.

Explanação Rubricas

Relativamente aos proveitos foram consideradas as seguintes rubricas:

- Prestações da Segurança Social – refere-se à comparticipação paga pela Segurança Social respeitante à valência CAR – Centro de Acolhimento Residencial;
- Quotas dos associados – previsão de recebimento de quotas dos associados;
- Donativos e doações – Valor previsto de donativos que a AFVTER irá receber, incluindo esmolas do monumento, donativos monetários e em espécie e receita da verba da consignação de IRS;
- Receitas de eventos – valor recebido pelos eventos organizados pela AFVTER, já deduzido dos custos com a organização do mesmo.

Relativamente a gastos foram contempladas as seguintes rubricas:

- Custos dos géneros alimentares – custo com a compra dos produtos alimentares e outros para a confeção alimentar;



- Custos com pessoal – inclui salários, encargos sociais, seguro acidentes trabalho, despesas de medicina laboral e higiene e segurança no trabalho;
- Serviços especializados – inclui despesas com TOC, manutenção e inspeção de viaturas, honorários com implementação de sistema de gestão da qualidade e outros;
- Materiais – inclui essencialmente despesas de economato e de funcionamento administrativo;
- Energia e Fluidos – inclui despesas com eletricidade, água, combustíveis de viaturas, combustíveis de aquecimento e gás para cozinha e lavandaria;
- Despesas deslocação – inclui as despesas de deslocação com as atividades da AFVTER;
- Serviços diversos – inclui despesas de comunicações, seguros, artigos de limpeza e higiene e outros serviços;
- Amortizações e depreciações – Inclui os valores de amortizações e depreciação dos equipamentos e instalações correntes, acrescidos das novas amortizações com a aquisição de um novo edifício e com as obras no CAR;
- Gastos e perdas financeiros – inclui os custos com juros e despesas bancárias.



Orçamento em valores

Rendimentos previstos

A AFVTER prevê obter os seguintes rendimentos para 2026:

• Prestações da Segurança Social	489.688,00 €
• Quotas dos associados	500,00 €
• Donativos e doações	25.000,00 €
• Outros rendimentos	30.800,00 €

Proveitos totais: 545.988,00 €

Gastos previstos

A AFVTER prevê suportar os seguintes gastos para 2026:

• Custos dos géneros alimentares	26.200,00 €
• Custos com pessoal	359.000,00 €
• Serviços especializados	22.800,00 €
• Materiais	25.000,00 €
• Energia e Fluidos	17.000,00 €
• Despesas deslocação	1.000,00 €
• Serviços diversos	10.000,00 €
• Amortizações e depreciações	30.800,00 €
• Gastos e perdas financeiros	6.000,00 €
• Outros gastos	1.000,00 €

Gastos totais: 498.800,00 €



Contas de exploração previsionais de 2026

Designação	Valor Previsional 2026
Prestações da Segurança Social	489 688,00 €
Quotas dos associados	500,00 €
Donativos e doações	25 000,00 €
Outras receitas	30 800,00 €
<i>Total Rendimentos</i>	<i>545 988,00 €</i>
Custo matérias consumidas	26 200,00 €
Custos com pessoal	359 000,00 €
Serviços especializados	22 800,00 €
Materiais	25 000,00 €
Energia e fluidos	17 000,00 €
Despesas de deslocação e estadas	1 000,00 €
Serviços diversos	10 000,00 €
Outros gastos	1 000,00 €
Custos de financiamento	6 000,00 €
Amortizações e depreciações	30 800,00 €
<i>Total de gastos</i>	<i>498 800,00 €</i>
Resultados antes de impostos	47 188,00 €
Imposto sobre o rendimento	0,00 €
Resultado líquido	47 188,00 €

Custos com pessoal previsional 2026

Designação	Valor Previsional 2026
Salários funcionários	276 400,00 €
Segurança social	60 500,00 €
Subsídios alimentação	13 600,00 €
Outros encargos	8 500,00 €
Total	359 000,00 €

Investimentos previsionais 2026

Designação	Valor Previsional 2026
Obras e construções CAR	150 000,00 €
Total	150 000,00 €



Outras notas

Outros compromissos financeiros para o ano de 2026:

Designação	Valor Previsional 2026
Amortização de capital empréstimo 100.000,00€	8 500,00 €
Amortização de capital empréstimo viatura BE-62-CJ	6 500,00 €
Prestação mensal fornecedor Contraste	9 000,00 €
Total	24 000,00 €

A DIREÇÃO

PRESIDENTE

(Augusto Alves Moreira Sousa)

VICE-PRESIDENTE

(Dirce Marta Moreira Ferreira)

TESOUREIRO

(Manuel da Rocha Gonçalves)

SECRETÁRIO

(Angelo de Vasconcelos Cardoso)

VOGAL

(Arlindo Augusto Correia Lopes)

PARECER CONSELHO FISCAL

Nos termos do Art.^º 41 e 42 dos Estatutos da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios, com Sede na rua Vista Alegre, n.85 - Freguesia da Raiva, 4550-631, Concelho de Castelo de Paiva, o Conselho Fiscal reuniu, com o objetivo de dar o seu parecer ao Orçamento e plano de atividades para o ano de 2026.

Começou por fazer uma leitura e uma análise detalhada dos documentos apresentados para o efeito, pela Direção da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios:

- Orçamento para 2026
- Plano de Atividades 2026

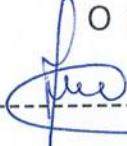
Depois de feita a análise detalhada dos respetivos documentos, ao qual apresenta uma previsão do saldo positivo de 47.188,00€, o Conselho Fiscal, dá por unanimidade o seu parecer Positivo.
Sem outro assunto, o conselho fiscal, vai assinar o orçamento.

Raiva, 13 de Novembro de 2025

O Presidente



O 1º Vocal



O 2º Vocal



